

Assim fala RAJNEESH



**OSHO Entrevistado por Bhaskar
Folha de S. Paulo (1989)**

Nota de Bhaskar:

“Compartilho com alegria esta entrevista que fiz com Osho, publicada pela “Revista d’” da Folha de S. Paulo em 3 de dezembro de 1989.

As fotografias são de Anand Niranjana (Mila Petrillo), foram feitas em Puna (Índia) durante darshans ou nos jardins de Chuang Tzu House – a casa de Osho em sua comunidade.

No título, a Folha de S. Paulo se referiu a meu (nosso) Mestre como anteriormente o chamávamos – Rajneesh.

Esta é a terceira entrevista que fiz com Osho, as duas primeiras para o Correio Braziliense. Possivelmente, esta terá sido a última entrevista de Osho à imprensa. Dois meses antes que Osho deixasse o corpo, liguei do Brasil para a comunidade em Puna e pedi esta terceira entrevista, talvez no desejo de uma impossível “síntese”. Meu pedido foi acolhido, enviei as perguntas por fax e recebi as respostas e o amor de Osho através de sua assessoria.”

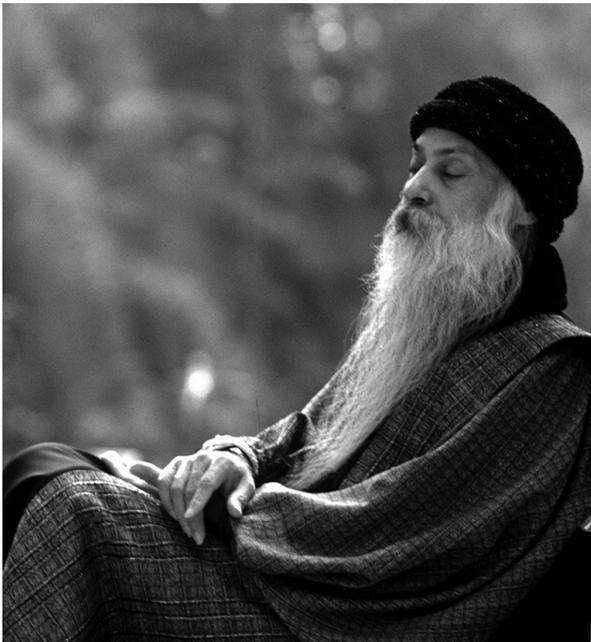
* As duas primeiras entrevistas, de 1985 (quando Bhaskar ainda vivia na comunidade de Rajneeshpuram-EUA), estão disponíveis neste website em vídeo com legendas em português e em espanhol.

Assim fala RAJNEESH

Banido dos EUA, o guru indiano, que virou 'OSHO', critica Gorbachev e prega meditação

Entrevista a Devam Bhaskar

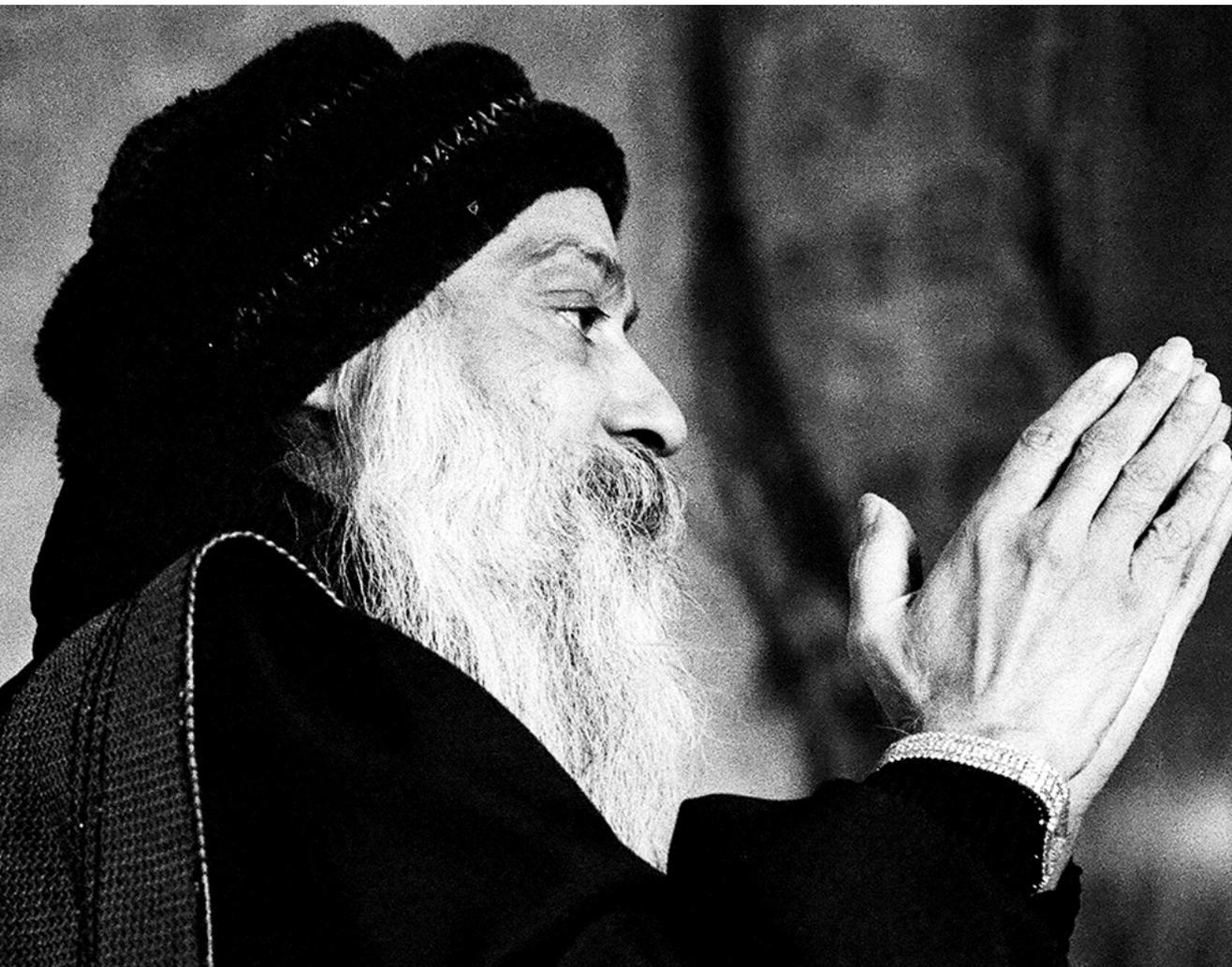
Fotos: Anand Niranjana



Nunca um homem em silêncio causou tanto barulho. Durante quatro anos o "mestre" indiano Bhagwan Shree Rajneesh viveu sem trocar uma palavra numa comunidade que reunia mais de dez mil pessoas no atrasadíssimo estado de Oregon, nos EUA, mas nem por isso deixou de responder e vencer mais de mil processos municipais e federais que pretendiam, todos eles, expulsar a comunidade do país. No final de 1985, a comunidade de Rajneeshpuram foi invadida por aviões, tanques, homens, cavalos e cães do FBI. Rajneesh foi preso e quase morreu numa cela de Okland.

Passou doze dias na prisão, arruinado pela ironia da mídia internacional. Ao contrário do que viriam a publicar, Rajneesh foi julgado e expulso da América apenas por não atender a obrigação de departamento de imigração (embora nunca tivesse recebido qualquer resposta sobre seu visto permanente no país): as contas bancárias da próspera comunidade não foram congeladas (os impostos estavam todos em dia) e as buscas do FBI não deram em nada (pensavam encontrar armamentos capazes de enfrentar um exército e drogas). Expulso dos EUA, Rajneesh pretendeu viajar pelo mundo, mas nenhum país concedeu-lhe visto de entrada. Na Itália e na Alemanha (onde se concentrava a maior parte de seus "seguidores") os parlamentos, chegaram a aprovar leis específicas para impedir a sua entrada.

Voltou então para a Índia, na cidade de Puna (quinta maior do país), onde, no final dos anos 60, começara a atrair admiradores ocidentais por suas técnicas de meditação que procuram unir a experiência do homem ocidental com a mística oriental. No Brasil existem cerca de dois mil discípulos e duas dezenas de livros de Rajneesh publicados. Na entrevista exclusiva que se segue, Rajneesh – que passou a ser chamado de Osho, termo utilizado tradicionalmente pelos discípulos de mestres do Zen Budismo – faz “alertas” ao líder soviético Mikhail Gorbatchev, critica a igreja, fala sobre Aids e diz que a solução para o reencontro da humanidade com a felicidade é “a meditação”.



Folha – Como você analisa a recente onda de abertura política nos países comunistas a partir da Glasnost Soviética?

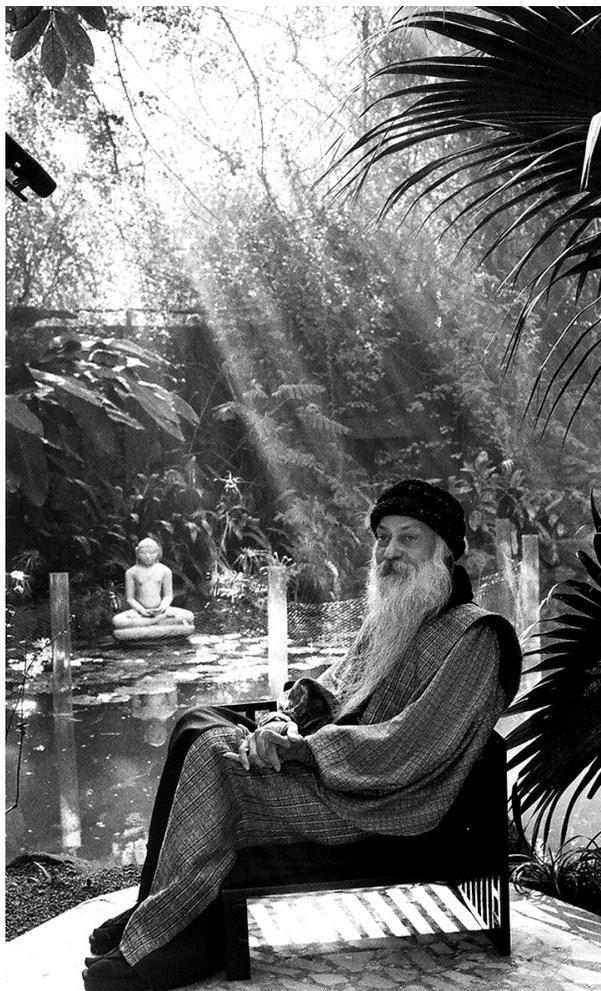
OSHO – A união soviética está vivendo um estado de absoluta vulnerabilidade, porque a geração que viveu a revolução comunista está morta. A nova geração não sabe nada, não sabe quanto sacrifício foi necessário para tirar o país de uma condição feudal e promover algum desenvolvimento e mais justiça social. Não sabe o quanto foi necessário para expulsar velhos hábitos e toda sorte de resistências burguesas. Gorbatchev é um visionário como foi Karl Marx, mas ele não entende aspectos extremamente práticos que estão embutidos na realidade. Ele parece ser um homem bom, com profundo respeito pela democracia; mas não percebe que em nome da “democracia” a América está conspirando para, com toda sua máquina diante da mídia mundial, transformar Gorbatchev num ”herói”. Em breve Gorbatchev ganhará o Prêmio Nobel da Paz. A América quer tornar Gorbatchev numa celebridade para desviar a atenção do comunismo. As qualidades de uma nova postura serão de Gorbatchev, e não da história comunista. Desde quando isso começou a acontecer, o comunismo começou a desaparecer... e isso será uma grande perda para a humanidade.

Eu alerto Gorbatchev para que não deixe isso acontecer, para que não permita que ovelho e o podre voltem a União Soviética. Instituições religiosas organizadas foram expulsas da União Soviética como o ópio do povo e não devem retornar. Ele pode permitir muita coisa, toda sorte de abertura política e social, mas não deve permitir a volta do Cristianismo. Esteja atento, Gorbatchev! Não permita a entrada de padres e de qualquer religião na União Soviética se você pretende salvar o comunismo. Gorbatchev deve abrir o país aos artistas, aos pensadores independentes e à meditação. O comunismo não é o fim, mas deve ser resguardado como passo fundamental para a realização do sonho primordial da humanidade: um mundo onde todos tenham oportunidade iguais e igual distribuição de conhecimento e riqueza.

Folha – Sendo a abertura soviética inevitável, que caminho pode seguir o líder Gorbatchev ?

OSHO – Gorbatchev necessita, ele mesmo, mergulhar em profunda meditação, ele não pode ser apenas mais um político. Quando aprender o que é meditação, então tudo que fizer será de fato correto. Posso ver que ele é um homem de inteligência e de boas intenções para a humanidade, mas não tem profundidade meditativa: apenas a medi-

tação traz transformações calcadas na descoberta das necessidades reais da espécie. Qualquer outro caminho de transformação será um jogo de imposições das moralidades emandamentos externos, sem fundamentos diante dos desejos mais profundos do povo. Com a meditação é possível fazer desaparecer a interferência absolutista do estado, e o mundo não precisará de novas hierarquias, de burocracias, de presidentes, de primeiros ministros, de KGBs ou CIAs. Cada indivíduo será capaz, então, de contribuir para definitiva utopia. Não há outro caminho. Não se trata de uma revolução econômica ou de uma revolução no campo estritamente social. Trata-se de uma revolução espiritual, uma rebelião contagiando cada indivíduo.



Folha – Você considera correto o ditado universalmente popular de que cada povo tem o governo que merece?

OSHO – Não tenho dúvidas. A humanidade não é suja por causa dos sujos políticos. Os políticos, imundos, estão lá porque a humanidade é suja. É preciso que se entenda bem: não jogue toda a responsabilidade nos políticos; ele simplesmente representa você, nada mais. Este é o absurdo: primeiro você os escolhe, depois você os chama de sujos.

Folha – Não é então o poder que corrompe as pessoas?

OSHO – Há uma celebre declaração de um filósofo inglês que diz que “o poder corrompe, e o poder absoluto corrompe completamente” – não concordo com ele. Minha análise é totalmente diferente. As pessoas estão todas cheias de violências, am-

bição, raiva, paixão... mas não tem poder e então permanecem “santas”. Para ser concretamente violento você necessita de poder. Para satisfazer a sua ambição, você precisa ser poderoso. Para satisfazer suas paixões, você mais uma vez precisa ser poderoso. É quando o poder está em suas mãos que todos os cães adormecidos começam a latir. O poder torna-se um alimento para você, uma oportunidade. Não é que o poder o corrompa... Você é um corrupto. O poder apenas abre as portas para corrupção.

Folha – Como se deve, então, lidar com isso?

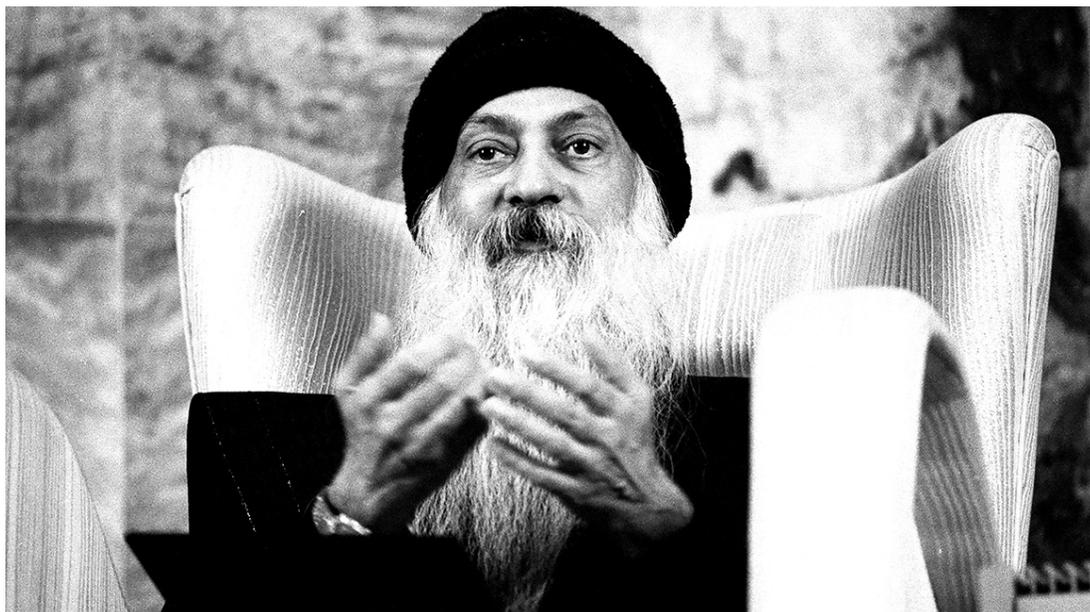
OSHO – A única maneira de limpar a consciência humana é a meditação. Só a meditação pode preencher de luz o interior do homem. Só a meditação pode dar a você um coração limpo, incorruptível. Só assim o poder não será utilizado de maneira doentia. O poder será um instrumento de criatividade. O coração que nasce da meditação estará sempre construindo um mundo mais amoroso e uma existência um pouco mais bonita. Mas esse grande dia ainda não chegou; e se você fizer qualquer esforço para que esse dia chegue as pessoas viciadas e ambiciosas estarão todas contra você. É uma pergunta que tem sido feita a mim constantemente: “Por que todo o mundo parece estar contra você, perseguindo?”. São todos ambiciosos e desejosos de poder, enquanto eu estou tentando fazer do homem um lago de serenidade, de paz e de silêncio, de amor e êxtase.

Folha – A democracia é possível?

OSHO – As pessoas costumam entender “democracia” como a liberdade de escolher entre políticos. Para mim, democracia significa que não existem mais políticos. Você escolhe alguém, algum indivíduo, quando percebe que encontrou a pessoa certa para o momento certo. Não existem partidos políticos e nem razão para que existam. As pessoas serão inteligentes para a escolha certa. Na verdade, o candidato se aproximando do povo e pedindo “por favor, me escolha” é uma coisa absolutamente feia, desgastada. Se ele tem, de fato, alguma capacidade, as pessoas haverão de pedir-lhe que assuma esta ou aquela responsabilidade. A verdadeira democracia vai escolher pessoas inteligentes, mas as pessoas de real visão jamais iriam mendigar seu voto, jamais iriam beijar suas crianças nem apertar suas mãos nas ruas. Ele não vai procurar a televisão para mostrar uma performance semelhante à qual você acredita ser a ideal para um presidente. Você vai ter que persuadi-lo. Toda a cena se transforma: os políticos não haverão de persuadi-lo; você será obrigado a persuadir alguém para representá-lo.

Folha – A cultura ocidental tem procurado o caminho das drogas, às vezes na tentativa de experimentar o “feeling” interior que a cultura oriental busca através da meditação. Qual o papel das drogas neste sentido?

OSHO – Não sou de maneira geral a favor das drogas; minha insistência é pela meditação. Mas se as pessoas não meditam e querem uma pílula para sentir-se mais “altas” ou “felizes”, então não sou da mesma maneira absolutamente contra as drogas. Acho que os efeitos colaterais das drogas deveriam ser removidos, a ciência está pronta para fazê-lo, a ciência tem condições de criar químicas que levem às pessoas alguma sensação de alegria, alguma capacidade de eficiência com maior relaxamento e menor violência. Essas drogas deveriam ser purificadas sob controle governamental e vendidas sob licença médica. Essa é a única maneira de parar o tráfico ilegal e criminoso de drogas. Se 30% das pessoas estão tomando drogas, então os governos estão transformando-as desnecessariamente em criminosos. O crime relacionado ao tráfico e uso de drogas pode ser facilmente extinto, mas todo problema é que a igreja cristã e todas as outras religiões não querem ver pessoas felizes. Esta é a causa, a raiz, uma questão que não está devidamente aberta à sociedade. Se as pessoas estão felizes elas não irão à igreja. O fundamento e toda a estratégia das religiões é tornar a vida o mais miserável possível para que as pessoas voltem às igrejas e peçam bênçãos para próxima vida.



Folha – O Brasil hoje é um dos países de maior incidência em casos de Aids. Como você vê a Aids em relação ao presente e ao futuro da humanidade?

OSHO – Não sou médico, nem é a Aids apenas uma doença. É algo mais, algo que está além dos limites da compreensão médica. Parece-me ser uma doença espiritual. Ela é, basicamente, a incapacidade de resistir às doenças; e isso para mim significa que a humanidade está perdendo o desejo de viver. Quando uma pessoa perde o desejo de viver, sua resistência cai imediatamente porque o corpo segue a mente. Obviamente, a medicina nunca irá se preocupar com desejo de viver. Por enquanto a Aids não tem nada a ver com homossexualismo ou heterossexualismo, mas certamente tem tudo a ver com sexo. Por que? Porque o desejo de viver está enraizado no sexo. Se o desejo de viver desaparece, o sexo será a área mais vulnerável para um convite para a morte. O homem moderno chegou finalmente ao ponto onde ele percebe que a vida que está vivendo perdeu qualquer sentido. Ele finalmente percebeu que é existencialmente órfão, e esse sentimento lhe empurra para a perda do desejo de viver. O homem finalmente acordou para o fato de que tem vivido sob falsas promessas, dos padres e dos políticos. A sociedade tem dado ao homem apenas falsas esperanças, e quando você acorda para isso todo desejo vital desaparece. A primeira ferida que aparecerá estará na área sexual. Isso para mim é a Aids.

Folha – Mesmo entre classes sociais diferentes e em meio a diferentes idades, no Ocidente a procura por jogos, vídeos e objetos eróticos é explosiva. Porque tanta atração diante da pornografia?

OSHO – Toda responsabilidade é de uma tradição absolutamente repressiva, construída sobretudo por suas religiões. Elas são responsáveis por toda sorte de perversão sexual. Elas transformaram a vida em algo tão paralisado que toda sua estratégia de sobrevivência depende da repressão da energia chamada sexual. Lembre-se, você tem apenas uma energia, e nas partes inferiores do corpo costumamos chamá-la “energia sexual”. Você só consegue transformar esse sentimento através da meditação. Através da alquimia da meditação, a mesma energia se dirigirá de maneira diferente e em outras direções. Ela se transformará em amor, em oração. As religiões não tem trabalhado para transformar essa energia, mas sempre para reprimi-la. E se você reprime é natural que o resultado seja um ser humano pervertido. Ele se torna obcecado por sexo. As religiões criaram uma situação estranha: elas criaram a obsessão pelo sexo e lhe punem com a responsabilidade sobre isso. Elas são culpadas por criarem culpas no

povo. Uma vez livre das explorações religiosas e das convenções religiosas, não haverá qualquer interesse por jogos e objetos eróticos.

Folha – Seu ashram (comunidade) voltou a crescer e a se expandir, agora em Puna (Índia), depois da sua expulsão, e de seus discípulos, da América. Quais são as diferenças entre a comunidade de agora, em Puna, e aquela que no Estado do Oregon, nos Estados Unidos?

OSHO – Não acho, em nenhum sentido, que o desaparecimento da comunidade na América foi uma perda. Da maneira como ela estava funcionando era uma trajetória sem fim. Quando dez mil pessoas querem viver juntas você tem que construir casas, fazer estradas, preparar comida em ritmo de fábrica, fazer roupas... mil e uma coisas são necessárias. Aos poucos, você vai perdendo de vista a real razão de estar ali. Você veio para meditar, para estar comigo da maneira mais aberta possível e o mais disponível possível para dividir comigo minha experiência... para curtir, para relaxar, para cantar, dançar, para viver em êxtase. Você não veio para trabalhar de uma maneira mecânica e sem fim. Agora eu estou trabalhando de uma maneira totalmente diferente. Minha comunidade agora é uma “escola de mistério”, é uma comunidade, mas as pessoas estão mudando. Existem algumas pessoas permanentes que cuidam dos interesses dos visitantes, mas a comunidade tornou-se verdadeiramente um lugar de continua peregrinação: você aprende algumas coisas, bebe de alguma fonte... e volta para o mundo.

Eu sempre quero que meus amigos (Osho não chama de discípulos aqueles que o procuram, mas de amigos ou de “companheiros de viagem”) estejam no mundo, vindo apenas ocasionalmente a mim, ficando comigo e saindo mais renovados e inteiros. É importante que voltem para o mundo, porque o mundo precisa ser transformado. Nós não renunciamos ao mundo: todas as religiões ensinaram e ensinam “renuncie ao mundo” eu ensino “transforme o mundo”.

Folha – Você acha que as pessoas que estão vindo a sua comunidade na Índia são diferentes daquelas que iam lhe ver na América ?

OSHO – A qualidade das pessoas que estão vindo é mais alta e isso era o que eu esperava. Foi um trabalho pesado, de trinta e cinco anos, e agora o resultado começa a aparecer. Pessoas mais inteligentes e sensíveis estão chegando, pessoas com maior capacidade para ouvir e para experimentar o silêncio também. Gente ainda melhor virá.

Folha – As pessoas que estarão lendo essa entrevista, e de maneira geral as pessoas ocidentais, possivelmente fazem objeções quanto a uma relação “mestre-discípulo” e à idéia de entrega espiritual a um mestre. O que é exatamente “entregado discípulo ao mestre”?

OSHO – No Ocidente, a idéia de desenvolvimento do ego tem sido muito enfatizada, cultivada e encorajada. De alguma maneira isso é natural. Toda criança tem que passar pelo processo de desenvolvimento do ego para chegar a um reconhecimento do “self”. Observe adolescentes: eles enfatizam suas diferenças, eles querem suas próprias roupas, eles querem que tudo esteja absolutamente como desejam que sejam. O caráter aparece na adolescência. Mas assim como o ego desenvolve-se, suas barreiras e efeitos colaterais também vão se tornando claros.

A angústia chega. Uma sensação de separação da existência toma corpo. Uma solidão. Uma sensação da futilidade de todo o jogo aparece. O jogo de inflar a si próprio “eu sou eu e ninguém mais” perde sentido e se você é um pouco mais inteligente não suportará a brincadeira por muito mais tempo. Mas o Ocidente não tem outra alternativa a oferecer: esse é o único jogo que o Ocidente conhece – inflar o ego até que estoure. No Oriente, nosso entendimento vai mais fundo. Há séculos é sabido que o êxtase real da vida não está em cultivar o ego, mas em render o ego. Esta é a função da relação mestre-discípulo.

Quando discípulo e mestre se encontram, dissolvem-se um no outro, temos uma relação de amor (uma profunda experiência orgástica), mais profunda que qualquer outra forma de relação amorosa, porque mesmo os amantes carregam seus egos e os egos estarão sempre prontos a colidir. O ego do mestre já se evaporou (por isso ele é um mestre) e o discípulo rende seu ego ao mestre. Mas lembre-se: ao render, ao entregar seu ego a um mestre, você não está entregando nada em particular, porque o ego é apenas uma idéia e nada mais. Não tem substância, é feito de sonhos. Quando você rende seus sonhos, o que você está entregando? Se você vem a mim e diz “eu estou lhe entregando meus sonhos”, você está oferecendo, ok, mas o que eu estou recebendo? Você pode até pensar que está oferecendo grandes sonhos de palácios de ouro, lindas mulheres e fantásticos tesouros... você só está oferecendo sonhos, mas eu não estou recebendo nada de você. Até onde concerne ao papel do mestre, ele estará apenas dando gargalhadas sobre tudo isso, porque ele sabe o que é o seu ego - apenas ar quente! Não muito para desejar obter.